

3.19 Relato da experiência da mediação na exposição “História e memórias do Rio Grande do Sul a partir da restauração de uma obra de arte: projeto laboratório aberto de conservação e restauração de bens culturais”

Sophia Bettini Gomes

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas;
sophi.bettini@gmail.com

Debora da Silva Oliveira

Graduanda Universidade Federal de Pelotas;
deboradasilvaoliveira48@gmail.com

Andréa Lacerda Bachettini

Doutora Universidade Federal de Pelotas;
andreabachettini@gmail.com

Resumo: O Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (LACRBC) que aconteceu no Museu do Doce, entre 2019 e 2022, hoje funciona nas dependências do ICH Campus 2. O LACRBC proporciona aos alunos oportunidades de aprendizado na área da conservação - restauração e de aproximação com a comunidade. As atividades de mediação dos discentes do primeiro semestre do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais junto aos visitantes da "Exposição História e Memórias do Rio Grande do Sul a partir da restauração de uma obra de arte", tiveram a oportunidade de desenvolver e aprimorar as habilidades de comunicação, além de fazer uma conexão entre a população e a Universidade. Para alunos iniciantes, esse contato fez com que desde o princípio desenvolvessem uma familiaridade com o ambiente museológico e seu cotidiano. Permitiu também que começassem a se envolver com os processos e materiais da área da conservação e restauração. Esta ação do projeto mostrou que a mediação faz com que o público se sinta acolhido, o que leva um sentimento de pertencimento ao ambiente museológico e faz com que as pessoas fiquem mais interessadas na exposição.

Palavras-chave: Mediação; Conservação-Restauração; Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha; Helios Seeliger; Museu do Doce.

Introdução

O presente artigo tem o intuito de mostrar como se deu a interação entre a sociedade e a obra “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”, relatando a experiência de duas estudantes do primeiro semestre do curso de Conservação e

Restauração de Bens Culturais Móveis, Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante os trabalhos de apresentação da obra, desenvolvidos no Projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (LACRBC).

O projeto LACRBC, teve como uma de suas ações, a "Exposição História e Memórias do Rio Grande do Sul a partir da restauração de uma obra de arte: Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais"⁶¹.

O Projeto teve início em 2019, sendo fruto de um acordo de Cooperação técnico-científico entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS). Buscando o enaltecimento do patrimônio cultural e artístico do Rio Grande do Sul, sobretudo da zona meridional do Estado, por meio da restauração de acervos públicos e privados, e integrando a formação qualificada dos alunos com o acolhimento à sociedade.

A princípio foram recebidas do Museu Histórico Farroupilha (MHF), da cidade de Piratini, duas obras, a "Fuga de Anita Garibaldi a Cavalos" (1917-1918), óleo sobre tela de Dakir Parreiras de dimensões 2,20m x 1,70m, e a obra "Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha" (Título original "Do Rio Grande do Sul para o Brasil") (1925-1926), óleo sobre telha de Helios Seelinger de dimensões 3,80m x 5,70m. O Laboratório Aberto foi alocado no Museu do Doce, para permitir que o público pudesse acompanhar a restauração das pinturas.

O Museu do Doce, um órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi utilizado por permitir receber numerosos visitantes. O casarão sede do Museu, que foi tombado em 1977 a nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), está localizado na Praça Coronel Pedro Osório, Casarão 8, no Centro Histórico de Pelotas.

Em ambas as obras o processo de restauração foi iniciado pelo tratamento do verso, estiramento em um novo bastidor, tratamento da camada pictórica e da moldura, e encerrado com a aplicação de uma camada de verniz e cera. Após completa a restauração da pintura "Fuga de Anita Garibaldi a Cavalos" a obra foi

⁶¹ O período da exposição foi do dia 17 de maio de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

restituída ao Museu Histórico Farroupilha (MHF), no mês de setembro de 2021, ano das comemorações do bicentenário de nascimento da heroína farroupilha⁶².

A obra “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” teve sua restauração iniciada no LACRBC, em agosto de 2019, sendo interrompida de março de 2020 até outubro de 2021, devido a pandemia COVID-19. Os trabalhos de restauração retornaram após a liberação das atividades presenciais na UFPel e, também após a abertura ao público do Museu do Doce, em março de 2022, quando o público pôde acompanhar novamente os trabalhos de restauração e a finalização do trabalho na pintura de grande porte de Helios Seelinger. A obra foi finalizada em maio de 2022.

Com as restaurações das duas obras finalizadas, foi planejada a exposição “História e Memórias do RS a partir da restauração de uma obra de arte”, que aconteceu de 17 de maio a 31 de dezembro de 2022. A abertura da exposição aconteceu durante a Semana dos Museus da UFPel⁶³, assim foi possível mostrar para a sociedade os trabalhos realizados.

Para a exposição foram utilizadas duas salas do Museu do Doce, uma abrigando a obra “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” junto com materiais interativos como quebra-cabeças, áudio descrição da obra e uma mesa interativa, e outra contendo esboços da obra do artista Helios Seelinger, minidocumentário e projeção sobre o processo de restauração, alguns materiais e equipamentos que foram utilizados no processo de restauração das obras.

As acadêmicas trabalharam fazendo a mediação entre a exposição e os visitantes. Eram apresentados os materiais e equipamentos para os visitantes enquanto explicavam, simplificada, para que cada um era utilizado e em que etapas da restauração, em seguida falavam brevemente sobre o quadro e sua história. Permitiam então que os visitantes ficassem mais livres para andar pela exposição e ficavam a disposição caso tivessem alguma dúvida.

⁶² Anita Garibaldi, batizada com o nome de Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva, nasceu em 31 de agosto de 1821 na cidade de Laguna, Santa Catarina. Por participar de importantes revoluções no Brasil, como a Guerra dos Farrapos, e na Itália, onde lutou pela unificação do país numa república, Anita foi alcunhada como “a heroína de dois mundos”.

Fonte: Agência Senado.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/26/senado-vai-comemorar-bicentenario-de-nascimento-de-anita-garibaldi>. Acesso em Abril 2022.

⁶³ A Semana de Museus da UFPel aconteceu, no período de 16 a 27 de maio de 2022, com o retorno do público de forma presencial às suas atividades que nos dois últimos anos tinham acontecido de forma virtual devido à pandemia.

A partir do dia primeiro de janeiro de 2023, foi programada a ação "Exposição e Guarda da pintura de Helios Seelinger: Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha (Do Rio Grande do Sul para o Brasil)" que permanece aberta para visitação atualmente.

Exposição

A exposição ocupou duas salas do Museu do Doce, na primeira foram montadas vitrines que apresentavam os materiais e as ferramentas utilizadas para a restauração das obras, observando a sequência dos materiais usados de acordo com as etapas do processo de restauração. Os monitores ofereciam uma breve explicação das etapas e materiais expostos, ficando à disposição para responder sobre quaisquer dúvidas dos visitantes, sobre os materiais ou procedimentos feitos.

Na primeira sala também foram expostos esboços feitos pelo artista, havia um mural com fotos e textos mostrando a trajetória da obra "Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha" desde que foi encomendada por Oswaldo Aranha até 2019, até formalização do Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS), uma televisão apresentava um minidocumentário sobre o processo de restauração da obra, e uma projeção de slides contendo explicações sobre o projeto, o autor, os processos de restauração, os resultados de exames, locais de coleta de amostra e partes de perda da camada pictórica.

O processo de restauração se iniciou com a abertura da obra com o verso para cima, dando início ao processo de planificação. Após a planificação, iniciaram-se os processos de tratamento do suporte têxtil pelo verso com a limpeza mecânica. Em seguida, foram removidas as intervenções anteriores por estarem ocasionando danos à tela. Os rasgos foram consolidados e foi confeccionado um novo reforço de bordas com linho cru. O verso foi finalizado com o estiramento da obra no novo bastidor. Com o verso finalizado, o tratamento da frente da obra começa pela retirada do faceamento. Foram feitas as limpezas química e mecânica, e então, a fixação da camada pictórica e o nivelamento das lacunas. Após esses procedimentos, foi possível começar a reintegração pictórica, neste caso, com aquarela e pigmento verniz. E finalizando os trabalhos foi feita a aplicação de uma camada de proteção com verniz Dammar.

Figura 01 – Primeira sala da "Exposição História e Memórias do Rio Grande do Sul a partir da restauração de uma obra de arte: Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais"



Fonte: Instagram do Museu do Doce, 2022.

Na segunda sala se encontrava a obra de Helios Seelinger, "Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha" - "Do Rio Grande do Sul para o Brasil", dois aparelhos MPEG 1 Layer-3 (MP3) com a áudio descrição da obra⁶⁴, e representações lúdicas relativas à obra, desenvolvidas pelo Grupo de Estudos para o Ensino/aprendizagem de Gráfica Digital (GEGRADI)/ Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU)/ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB) da UFPel.

Figura 02 – Obra Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha (Do Rio Grande do Sul para o Brasil), de Helios Seelinger.



⁶⁴ O texto da áudio descrição foi realizado pela Professora Dr.^a Andréa Lacerda Bachettini e pela Museóloga Dr.^a Jossana Peil Coelho e a gravação da áudio descrição foi feita pela Terapeuta Ocupacional e doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural Desireé Nobre Salasar.

Fonte: LACRBC, 2022.

As representações lúdicas contam com dez jogos, sendo três deles virtuais⁶⁵, e sete físicos e disponíveis no museu para os visitantes. O “Jogo 01” e o “Jogo 09” utilizam as peças de encaixe produzidas a partir do uso da imagem do quadro em alta resolução; o “Jogo 02” é uma interface tangível, utilizando uma mesa interativa e *tokens* sob peças com reprodução de algumas partes da obra, que postos sobre a mesa reproduz a áudio descrição dessa parte da obra; os “Jogos 04, 05, 06 e 07” são quebra-cabeças convencionais.

Figura 03 – Quebra-cabeça disponível na segunda sala da exposição “História e Memórias do Rio Grande do Sul a partir da restauração de uma obra de arte: Projeto Laboratório Aberto de



Conservação e Restauração de Bens Culturais".
Fonte: LACRBC, 2022.

A exposição foi organizada como uma continuação dos trabalhos que eram desenvolvidos durante a restauração das pinturas, incluindo a rota de mediação, que já havia sido percebida como essencial para a integração do público, do Laboratório e do Museu.

A mediação foi uma parte crucial da exposição, pois ela permitia um acolhimento dos visitantes e transmissão do conhecimento. Na primeira sala os monitores ofereciam uma breve contextualização e explicação do projeto, dos materiais expostos e dos procedimentos de restauração, caso os visitantes mostrassem interesse eram oferecidas explicações mais completas e os monitores estavam sempre disponíveis para dúvidas. Depois acompanhavam os visitantes até a segunda sala para apresentar um pouco da obra e do autor.

⁶⁵ Os jogos virtuais estão disponíveis no site do Grupo de Estudos para o Ensino/aprendizagem de Gráfica Digital (GEGRADI). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/gegradi/3901-2/>. Acesso em Abril 2023.

A atividade de mediação concede que as exposições sejam um ambiente de aprendizado, por permitirem que obras originais sejam vistas e a compreensão de narrativas constituídas pela disposição das obras no espaço físico (Grinspum, 2014).

Durante o período da exposição foram recebidos muitos visitantes, destes assinaram o livro de visitação 2468 pessoas, vindas de todas as regiões brasileiras e de outros países. Desse total, cerca de 500 visitantes foram estudantes de escolas públicas e privadas ou grupos de turistas.

Tabela 01 – Total de visitantes por mês da exposição “História e Memórias do RS a partir da restauração de uma obra de arte”

Visitações	
Maio de 2022	163
Junho de 2022	328
Julho de 2022	264
Agosto de 2022	513
Setembro de 2022	750
Outubro de 2022	299
Novembro de 2022	104
Dezembro de 2022	47
Total: 2468	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

O mês de agosto foi o segundo mês com maior quantidade de visitantes, devido ao “Dia do Patrimônio”⁶⁶ que gerou uma grande movimentação turística. Já o mês de Setembro foi o com maior quantidade de visitantes, talvez pela divulgação e

⁶⁶ O Dia Nacional do Patrimônio Cultural, comemorado em 17 de agosto, a UFPel contou com uma grande programação. O Dia do Patrimônio 2022 teve como tema as "Vozes de Pelotas: Patrimônio Linguístico". O Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais, promoveu várias ações: a visita guiada escolar “Um Dia no Museu” para conhecerem a exposição “Memória e História do Rio Grande do Sul a partir da restauração de uma obra de arte” foi apresentada para turmas escolares, mais de 500 estudantes circularam pelos espaços expositivos, participaram de visitas mediadas e oficinas de educação patrimonial. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/08/29/ufpel-promoveu-serie-de-atividade-em-celebracao-ao-dia-do-patrimonio/#:~:texto=Para%20celebrar%20Dia%20Nacional,19%20a%20de%20agosto>. Acesso em Abril 2023.

programação da “16ª Primavera dos Museus”⁶⁷. É importante salientar que os meses de agosto e setembro representam 50% do total de visitantes da exposição.

Considerações finais

Esse relato de experiência realizado pelas discentes, Debora da Silva Oliveira e Sophia Bettini Gomes, mostra a importância do envolvimento dos alunos já no início do curso com o "Projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis" principalmente na ação da mediação da "Exposição História e Memórias do Rio Grande do Sul a partir da restauração de uma obra de arte"⁶⁸. Faz parte da formação enquanto discentes do curso Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis a participação em atividades extensionistas principalmente pela interação da comunidade acadêmica com a sociedade, pela formação cidadã dos estudantes, pela construção e aplicação dos conhecimentos e ainda pela articulação entre o ensino, a extensão e a pesquisa.

Esse primeiro contato logo que iniciaram no curso fez com que as alunas tivessem que buscar informações com os participantes do projeto e na bibliografia já publicada sobre a obra de Helios Seelinger, pela iniciativa do projeto e pelos processos de restauração. Ajudando a criar uma autonomia na busca pelo conhecimento, além de ajudar a entender como são realizadas as atividades que são o tripé das universidades. Posto que, como integrantes de uma rota de mediação, era de extrema importância que as discentes tivessem conhecimento prévio para poderem repassá-lo para os visitantes.

“[...] consideramos que o saber científico (sábio) passa por transformações - transposição museográfica/recontextualização – para se tornar saber exposto. Este saber é constituído na mediação com outros saberes, oriundo de diferentes campos de conhecimento, representados pelos atores envolvidos na elaboração das exposições” (Marandino, 2005, p. 177).

⁶⁷ A 16ª edição da Primavera dos Museus promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) teve como tema “Independências e museus: outros 200, outras histórias”, foi a temporada de eventos socioculturais, que foram realizados de 19 a 25 de setembro de 2022.

⁶⁸ Participaram como mediadores da exposição os alunos do primeiro semestre: Anna Luiza Ortega de Freitas, Camila Luiz Elias, Isadora Delgado Melcheque de Avila, Gislaine Mota Lessa, Jullienny Machado Sedrez, Lilia Waltzer Rodrigues, Maria Celoi da Silva Volz. A mediação também teve a participação da bolsista do projeto Nathânia Maria da Silva e dos demais discentes do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis: Bruna de Oliveira Ávila (Bolsista de Extensão), Darlene Vilanova Sabony, Gilson Maia, Leticia Quintana Lopes, Ana Carolina Fernandes da Silva, Zarlete Machado Würdig, Alba Maciel, Marisa Cedrez Bittencourt, Marcio Fraga, Maria Hiasmim Barbosa de Araújo, Magda Vilanova e Pamela Santos.

A participação na mediação realizada no Museu do Doce ajudou a desenvolver empatia e aprimorar as habilidades de interação social, como a habilidade de comunicação. Com esse desenvolvimento foi possível fazer com que o visitante se sentisse acolhido e como parte do ambiente.

Foi percebido que quando as discentes criaram mais confiança e passaram a se expressar com mais clareza e segurança, os visitantes passaram a mostrar maior interesse no que lhes era apresentado.

Como o Museu do Doce recebe muitas excursões de escolas, públicas e particulares, foi preciso desenvolver uma forma mais acessível de conversação, permitindo que crianças de diferentes idades compreendessem o que lhes era dito. E fazendo com que desde pequenos desenvolvam apreço por museus e tenham consciência de que é um espaço para todos.

Com a melhora da mediação, conquistada pela prática, as mediadoras perceberam que o público ficava mais tempo nas salas de exposição observando os materiais e a obra, depositando maior atenção aos detalhes. E que as representações lúdicas despertavam grande interesse e curiosidade, principalmente para as crianças, além de deixarem a experiência ainda mais prazerosa.

Os trabalhos da rota de mediação se mostraram benéficos tanto para o público que se mostrou mais à vontade e mais interessados na exposição, evidenciado pelo retorno a exposição por alguns visitantes, quanto para os estudantes que participaram como mediadores.

Referências

CHAGAS, Mario. Museus: Antropofagia da Memória e do Patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n.31, p. 15-25, 2005.

GRINSPUM, Denise. Mediação em museus e em exposições: espaços de aprendizagem sobre arte e seu sistema. **Revista Gearte**, vol. 1, n. 2, agosto de 2014, p. 272-283.

MARANDINO, M. **Museus de Ciências como Espaços de Educação** *In*: Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005, p. 165-176.

SILVA, A.C.F. ET AL. Resultado da Análise da Obra “Alegoria, Espírito, Sentido da Revolução Farroupilha. *In*: CEC: **Anais** do IX Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. p. 110- 113.

SILVA, N.M. et al. Mediação no Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais. *In: CEC 2020: Anais* do VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. p. 96- 99.

_____. Exposição História e Memórias do RS A Partir da Restauração de Uma Obra de Arte: Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais. *In: CEC: Anais* do IX Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. p. 65- 68.

WESSELY, F.C.A. Ações Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais A Partir da Pandemia de COVID-19. *In: CEC 2021: Anais* do VIII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. p. 105- 107.